**ADENOCARCINOMA INTESTINAL EM FELINO: UM RELATO DE CASO**

Blanchart, T. V.1; Pereira, B. B. N.²; Ramos, N. V.³

1 Graduanda em Medicina Veterinária - Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói - RJ.

² Médica Veterinária autônoma - Clínica Veterinária CliniCat – Niterói - RJ.

³ Professora da Universidade de Vassouras - Campus Maricá – Maricá, RJ.

E-mail: thaisblanchart@gmail.com

O adenocarcinoma é um tumor oriundo do tecido glandular, de alta malignidade e caráter infiltrativo, geralmente observado em gatos machos e idosos. Metástases podem ocorrer sobretudo em linfonodos regionais, parede abdominal, mesentério e pulmões. Dentre as neoplasias que acometem felinos, os tumores intestinais correspondem a 6% dos casos, e dentre esses, os adenocarcinomas têm prevalência de 17%. Prostração, emagrecimento progressivo e vômitos são os sinais clínicos observados. Considerando sua malignidade, é de suma importância o diagnóstico diferencial. A remoção cirúrgica é a principal forma de tratamento. Treze felinos acompanhados em um estudo sobreviveram, em média, 80 dias após a exérese do tumor, e apenas um sobreviveu dois anos após a cirurgia. Este relato objetiva descrever o caso de felino com diagnóstico histopatológico de adenocarcinoma intestinal. Foi atendido um felino sem raça definida, macho, castrado de aproximadamente seis anos e 5,2 kg. Relatou-se perda de peso progressiva há dois meses. Ao exame físico, foi identificada uma massa palpável em abdome. Foram realizados exames complementares: teste sorológico rápido para detecção de antígenos do Vírus da Leucemia Felina (FeLV) e anticorpos do Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV), com resultado negativo para ambas infecções; hemograma com leucocitose neutrofílica com desvio à esquerda regenerativo, monocitose e linfopenia. Na bioquímica sérica foram observadas azotemia, hipercalemia e hiperlipidemia e aumento da lipase imunorreativa felina. A ultrassonografia abdominal foi sugestiva de neoformação heterogênea em abdome médio lateral esquerdo, com dimensões aproximadas de 3,4cm x 3,0cm e presença de volume acentuado de líquido livre, para o qual realizou exame citológico que constatou intensa celularidade, principalmente por células atípicas de provável origem epitelial. Foi feito o tratamento sintomático com ondansetrona 1mg/kg/SC, BID, cloridrato de tramadol 2mg/kg/SC, e cobamamida+cloridrato de ciproeptadina 0,5mg/kg/VO, BID, por sete dias na tentativa de estabilizar o paciente para futura cirurgia. Após sete dias, o paciente evoluiu para o óbito. Na necrópsia foram retirados fragmentos do nódulo em omento que, através do exame histopatológico, confirmou o diagnóstico de adenocarcinoma. Devido ao prognóstico ruim desta neoplasia, é fundamental o diagnóstico precoce para possibilitar a exérese do tumor, diminuindo a chance de metástase e assim, manter a qualidade de vida do paciente.

**Palavras-chave:** omento; carcinoma; gatos

**Referência:** MEUTEN, D., J. **Tumors in domestic animals**. 5 ed. Iowa: Willey Blackwell, 2017. p. 563-568.

WITHROW, S. J; VAIL, D. M. **Small animal clinical oncology**. 4 ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2007. p. 491-493.